



A EDUCAÇÃO INFANTIL: OS DESAFIOS DA GESTÃO DO DME UNDIME SC - Laguna, 2018

Apresentação: Regina Shudo



Tecendo o Amanhã - João Cabral de Melo Neto

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro;
de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro;
e de outros galos
que com muitos outros galos

se cruzem os fios de sol
de seus gritos de galo,
para que a manhã,
desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

REFLITAM

- a. Como vocês gostariam que fossem as pessoas de seu município daqui a 20 anos?
- b. O que deve ser proporcionado hoje às crianças e jovens para que eles cheguem a ser os cidadãos que queremos?
- c. Quais os desafios da Educação Infantil? Como essa etapa pode impactar no desempenho escolar dos alunos do Ensino Fundamental?
- d. Qual o nível de leitura e escrita dos alunos do 3º ano do EF?



Censo da Educação mostra que índices melhoraram ao longo dos últimos anos, mas ainda temos grandes desafios



- Há 3 milhões de crianças entre 4 e 17 anos sem acesso à escola;
- De mais de 518 mil professores na rede pública no país, 200 mil dão aulas em uma área diferente da que se formaram.
- 52% dos professores (EI) sequer completaram o ensino superior;
- Aprender a ler e escrever ainda é um desafio. Ler, escrever e compreender é tarefa de todos e de todas as áreas;
- A DESIGUALDADE DO PAÍS SE REFLETE NA EDUCAÇÃO
- O BRASIL TEM AUMENTADO SEUS GASTOS COM EDUCAÇÃO, MAS PRECISA DE EFICIÊNCIA

A CADA 100 CRIANÇAS,
SÓ 53,7% SABE LER
AOS 8 ANOS

24,1% DAS CRIANÇAS
NÃO CONCLUEM O
ENSINO
FUNDAMENTAL



40,8% DOS JOVENS
NÃO CONCLUEM O
ENSINO MÉDIO ATÉ OS
19 ANOS

NO FIM DO ENSINO
MÉDIO, 92,7% NÃO
SABEM MATEMÁTICA
NO NÍVEL ADEQUADO
ATÉ OS 19 ANOS

- 📖 79,1% dos matriculados de escolas urbanas têm acesso à biblioteca ou sala de leitura. A situação dos matriculados da zona rural é diferente, 35,4% deles têm acesso a esses espaços na escola em que estudam.
- 📖 1/3 dos alunos da rede pública do Ensino Fundamental, segundo a pesquisa do Instituto Pró-Livro, indica não ter desenvolvido o gosto pela leitura na escola fundamental e, por isso mesmo, alega não gostar de ler.
- 📖 1/3 dos alunos gostam pouco da leitura.
- 📖 De 6º ao 9º ano o interesse pela leitura diminui significativamente.

- 📖 79,1% dos matriculados de escolas urbanas têm acesso à biblioteca ou sala de leitura. A situação dos matriculados da zona rural é diferente, 35,4% deles têm acesso a esses espaços na escola em que estudam.
- 📖 1/3 dos alunos da rede pública do Ensino Fundamental, segundo a pesquisa do Instituto Pró-Livro, indica não ter desenvolvido o gosto pela leitura na escola fundamental e, por isso mesmo, alega não gostar de ler.
- 📖 1/3 dos alunos gostam pouco da leitura.
- 📖 De 6º ao 9º ano o interesse pela leitura diminui significativamente.



Santa Catarina

Acompanhar 42 pessoas acompanhando

Português, 5º ano

66%

É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 5º ano na rede pública de ensino.

Dos 77.062 alunos, 51.218 demonstraram o aprendizado adequado.

Português, 9º ano

42%

É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 9º ano na rede pública de ensino.

Dos 67.355 alunos, 28.664 demonstraram o aprendizado adequado.

Matemática, 5º ano

55%

É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas até o 5º ano na rede pública de ensino.

Dos 77.062 alunos, 42.627 demonstraram o aprendizado adequado.

Matemática, 9º ano

24%

É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas até o 9º ano na rede pública de ensino.

Dos 67.355 alunos, 16.112 demonstraram o aprendizado adequado.

Referência

70%

Legenda: 0% 100%

Essa é a proporção de alunos que deve aprender o adequado até 2022, segundo o movimento Todos Pela Educação.

Essa classificação não é oficial.





Santa Catarina

69%

É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 5º ano na rede pública de ensino.

Dos 49.494 alunos, 33.825 demonstraram o aprendizado adequado.



Brasil

51%

É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 5º ano na rede pública de ensino.

Dos 1.627.974 alunos, 837.769 demonstraram o aprendizado adequado.

Comparação com estados: Compare Santa Catarina com todos os estados da região Sul



Rio Grande do Sul

54%

É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 5º ano na rede pública de ensino.

Dos 68.604 alunos, 37.020 demonstraram o aprendizado adequado.



Paraná

65%

É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 5º ano na rede pública de ensino.

Dos 118.797 alunos, 77.816 demonstraram o aprendizado adequado.

O MAIOR DESAFIO DA EDUCAÇÃO É A APRENDIZAGEM



A “crise da aprendizagem” na educação global



Um relatório inédito do Banco Mundial estima que o Brasil vá demorar 260 anos para atingir o nível educacional de países desenvolvidos em Leitura e 75 anos em Matemática. Isso porque o País tem avançado, mas a passos muito lentos.

O cálculo foi feito com base no desempenho dos estudantes brasileiros em todas as edições do Pisa, a avaliação internacional aplicada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE)

Fonte: <http://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2017/09/26/world-bank-warns-of-learning-crisis-in-global-education>

O custo do analfabetismo para a vida do indivíduo



Com base em dados brasileiros, estudo feito pelo economista Ricardo Paes de Barros mostra o efeito do analfabetismo na saúde, na renda e no planejamento familiar do adulto.

Trabalho e rendimento financeiro são bem mais desvantajosos para os não letrados. Enquanto homens alfabetizados registram 71% de probabilidade de ter um emprego formal, para os analfabetos esse percentual cai para 45%. A renda familiar per capita do primeiro grupo fica em R\$ 1.200,00 enquanto a do segundo em R\$ 600,00.

PERMANÊNCIA

OS DESAFIOS

1. Acesso
2. Permanência
3. Qualidade

A proporção de estudantes que concluem o ensino fundamental ainda é muito baixa. Segundo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), de cada 100 alunos matriculados no Ensino Fundamental, apenas 53 conseguem concluí-lo. Um em cada quatro jovens abandonam o ensino médio

Evasão Escolar

Combater a evasão e o abandono escolar é viabilizar o futuro! a cada 4 jovens deixam a escola antes do final do ano letivo. R\$100 bilhões perdidos anualmente.

Os números da evasão e abandono escolar no Brasil impressionam, mas o engajamento de toda sociedade é capaz de mudar essa triste realidade. Por isso, você pode e deve fazer a diferença!

As causas da evasão e abandono escolar

O que afasta os jovens da escola? Trabalho? Pobreza? Gravidez precoce? Reunindo estudos e buscando evidências científicas nacionais e internacionais, identificamos os 14 fatores de desengajamento, que devem ser levados em conta na orientação de políticas públicas voltadas para os adolescentes.

Contexto do abandono escolar

Acesso Limitado

Necessidade Especial

Gravidez e Maternidade

Atividades Ilegais

Mercado de Trabalho

Pobreza

Violência

Motivação – o que leva ao abandono escolar



**Déficit de
Aprendizagem**



Sentido e significado



Flexibilidade



**Qualidade da
Educação**



Clima Escolar

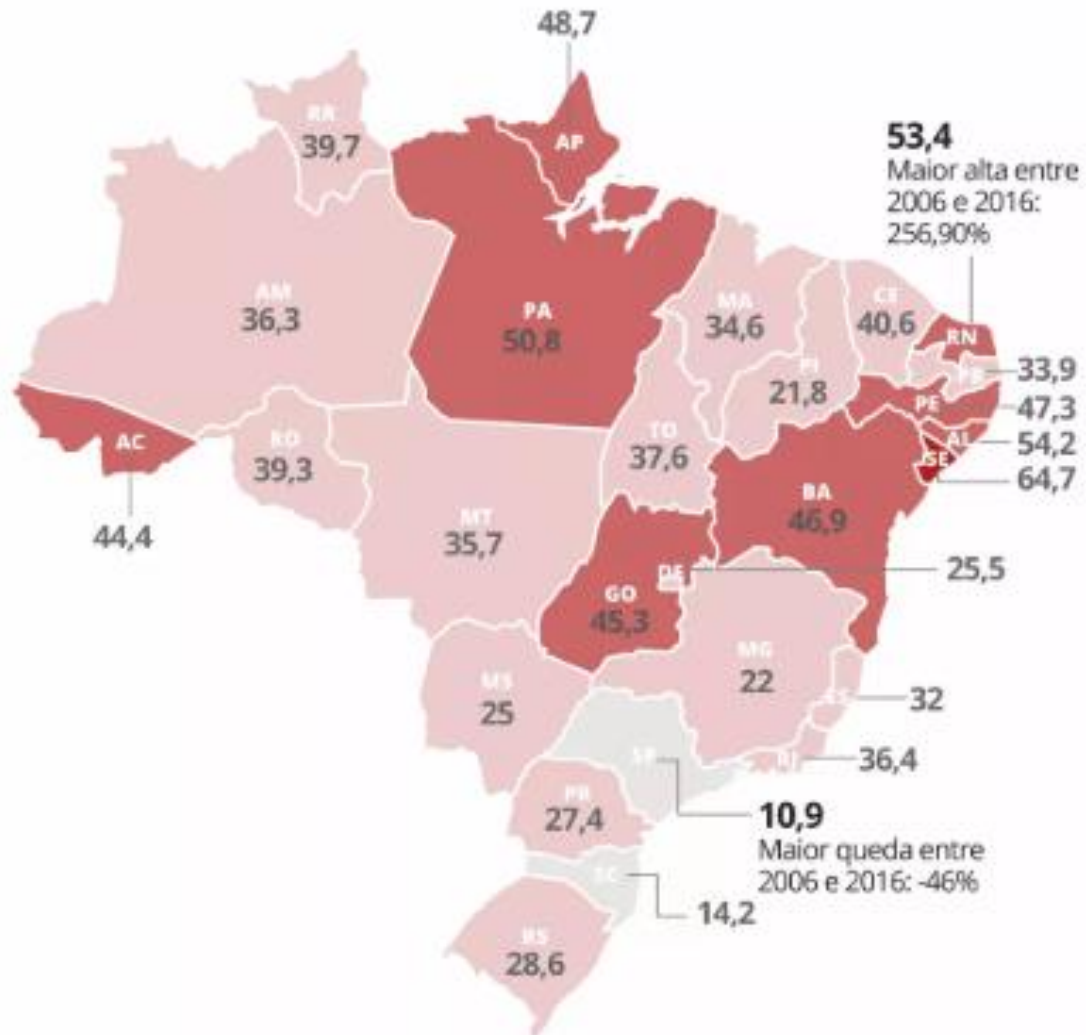
Compreensão do problema

Atlas da violência 2018: homicídios

Veja taxas de cada estado referentes a 2016

Taxa de homicídio por 100 mil habitantes:

0-20 21-40 41-60 61-80



Brasil: **71%** das mortes foram causadas por armas de fogo



Taxa média de homicídios em 2016 por 100 mil habitantes:

30,3



Mortes no país
62.517



Alta de **14%**
em relação a 2006

Fonte: Atlas da Violência 2018 - Ipea e Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP)

SC tem a segunda menor taxa de assassinatos no país, diz pesquisa do Ipea

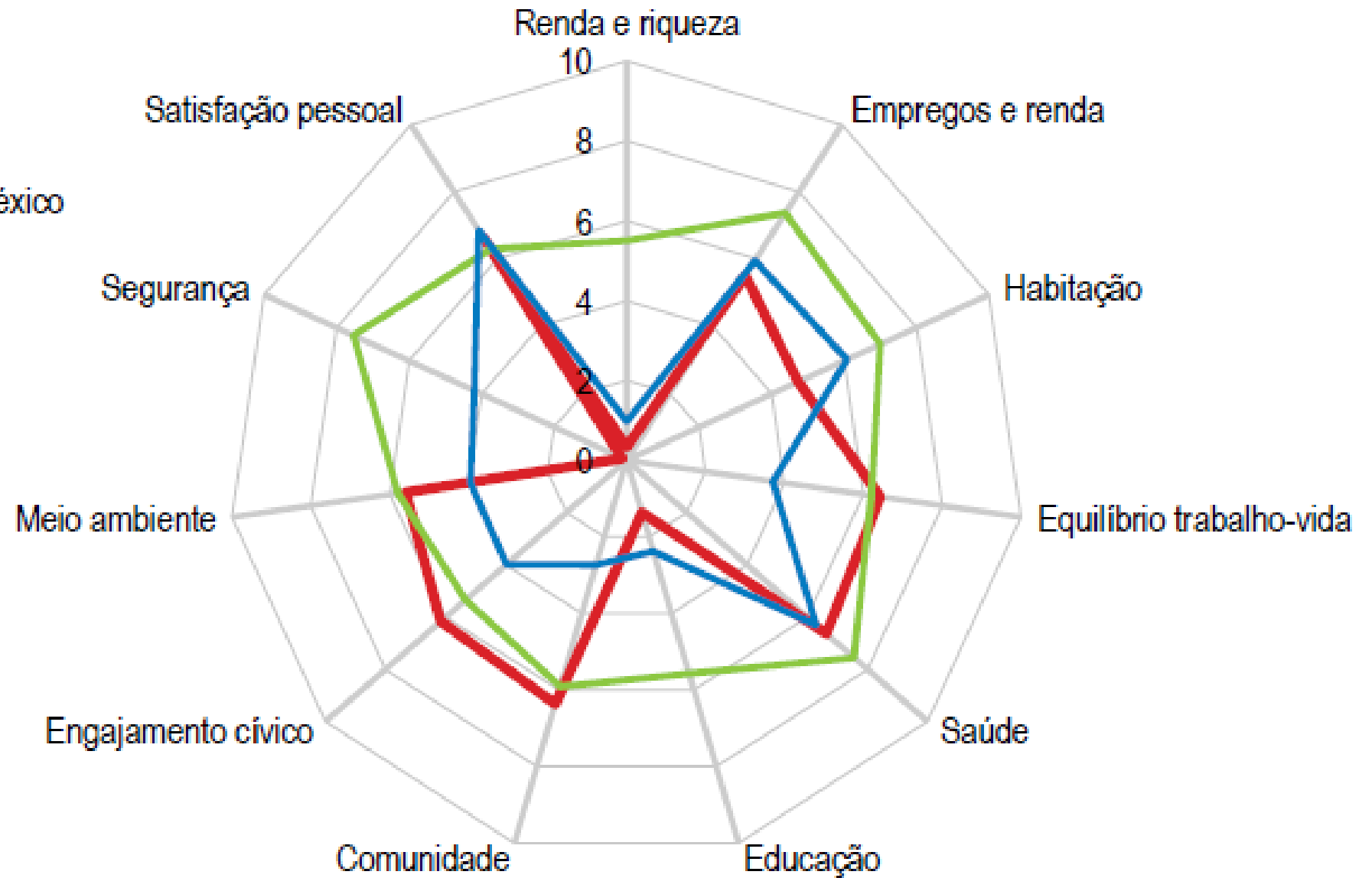
Figura 1. Indicadores de bem-estar

Índice para uma vida melhor - OCDE

BRASIL

OCDE

Média do Chile e do México



Os caminhos para a melhoria da qualidade da educação

Por onde
começar?
Quando?
O que
faremos?




A escola, face às exigências da Educação Básica, precisa ser reinventada: priorizar processos capazes de gerar sujeitos inventivos, participativos, cooperativos, preparados para diversificadas inserções sociais, políticas, culturais, laborais e, ao mesmo tempo, capazes de intervir e problematizar as formas de produção e de vida.

A educação é um dos fatores que mais influencia o nível de bem-estar das pessoas ao longo da vida. Indivíduos com maior escolaridade tendem a viver mais, com melhores condições de saúde, atingirem melhores níveis socioeconômicos e de qualidade de vida, além de se envolverem menos em episódios de crimes e violência.

© 2014, Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância



A group of seven diverse young children, including girls and boys of various ethnicities, are smiling and holding a large white sign. The sign contains text in Portuguese. On the right side of the sign, there is a blue square with a white magnifying glass icon. The children are dressed in casual clothing like jackets and t-shirts.

Não podemos somente garantir a vaga na creche, mas saber e acompanhar como a criança será inserida na escola.

Indicadores de Qualidade na Educação Infantil



1. Por que investir na Educação Infantil? Quais são as prioridades?
2. Qual é o melhor espaço de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças de 0 a 5 anos?
3. O que é uma Educação Infantil de qualidade?
4. Quais são os indicadores de qualidade?
5. Como construir um currículo para a Educação Infantil e como avaliar as crianças?

Segundo o último Censo Escolar:

- 76,6% das creches estão na zona urbana, 58,8% são municipais e 41% são privadas
- 60,7% das creches têm banheiro adequado à educação infantil;
- 34,1% têm berçário;
- 58,7% dispõem de parque infantil;
- 3% das creches não dispõem de abastecimento de água. Dessas, 96,6% encontram-se na zona rural;
- 50,1% das creches têm sala de professores e 61% têm secretaria;
- 35,1% das creches dispõem de área verde;
- 29,9% das creches têm banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida.



Em relação à escolaridade dos professores de creche e pré-escola, 61% possuem escolaridade superior com licenciatura.

Pesquisa: O desafio da qualidade na Educação Infantil

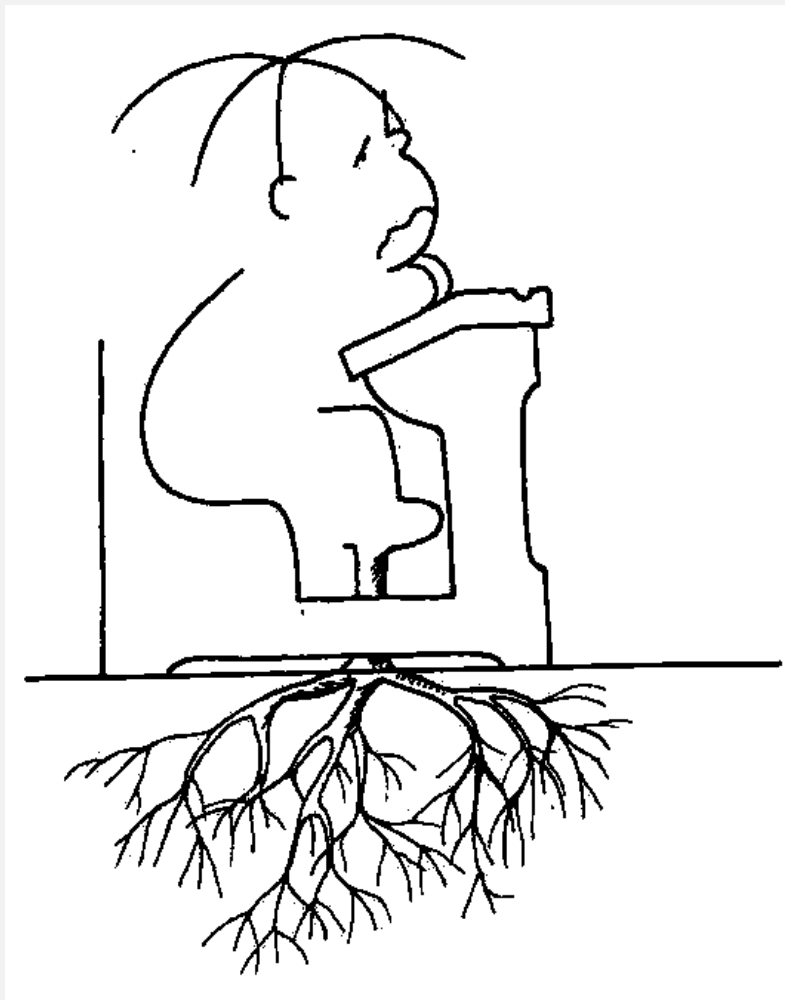


Não basta oferecer uma vaga em creche, é preciso ofertar educação de qualidade. É o que defende o professor da Universidade de São Paulo (USP) de Ribeirão Preto Daniel Santos. Levantamento feito por ele mostra que crianças em situação de maior vulnerabilidade que frequentaram creches têm desempenho pior em avaliações feitas anos depois do que aquelas na mesma situação que não frequentaram a escola até os 3 anos de idade.

As instituições de Educação Infantil passam a ser corresponsáveis pela criança, nestes novos espaços coletivos necessitam redimensionar suas funções frente a estas mudanças:

- 1. Assumindo uma posição de negação dos projetos de cunho custodial atrelados a perspectivas educacionais higienistas e moralizadoras.**
- 2. Assumir uma posição de negação aos projetos de “preparação para o futuro” que pretendem uma escolarização precoce preocupada com a inserção na escola de ensino fundamental.**
- 3. A educação infantil tem uma identidade que precisa considerar a criança como um sujeito de direitos, oferecendo-lhe condições materiais, pedagógicas, culturais e de saúde para isso, de forma complementar à ação da família.**





Muitas vezes, há na
educação da infância de
0 a 5 anos
uma transposição das
práticas educativas do
ensino fundamental.



DIMENSÕES A SEREM AVALIADAS



DIMENSÃO DA QUALIDADE

1. Acesso e demanda
2. Infraestrutura
3. Recursos materiais
4. Profissionais da Educação Infantil
5. Gestão do sistema
6. Gestão Escolar
7. Experiências de aprendizagem
8. Relação Família e Escola e Rede de Proteção Infantil



**Investimento
nos ambientes
de
aprendizagem**



**Família - os
vínculos
afetivos e
capacitação
parental**



**Programa
curricular
adequado
com as novas
exigências**



**Formação dos
profissionais
da educação**

Alguns itinerários possíveis para melhorar o desempenho das crianças





A gestão da educação requer conhecimento sobre todos os aspectos que impactam no desempenho escolar do alunos.



**Políticas Públicas
voltadas para a
infância**

A conscientização do Brasil sobre os impactos positivos nos cuidados e na educação da criança pequena teve início há poucas décadas.

Ainda temos que avançar nesse quesito para que o conhecimento sobre os impactos positivos se transforme em nova política pública, voltada para o desenvolvimento educativo das crianças.



A compreensão de que a primeira infância é um período primordial para o bom encaminhamento dos esforços de educação básica deu-se, simultaneamente, em inúmeros países e faz parte, hoje, de uma agenda internacional.

Como consequência, várias nações têm se engajado, nos últimos anos, na área da educação infantil, buscando melhores condições de desenvolvimento, educação e inserção social para as crianças de 0 a 3 anos de idade.

Os desafios colocados à frente da educação infantil.

Os problemas não se restringem às desigualdades de acesso. Entre as questões mais difíceis estão:

A relação entre a expansão das creches e a qualidade do atendimento (um ponto de difícil resolução, dado que as crianças pequenas requerem mais atenção, portanto, mais pessoal, que precisa ser bem treinado);

A formação não sempre adequada dos professores. O curso de pedagogia forma professores desarticulados das questões da primeira infância – a maneira como eles aprendem é disciplinar, fragmentada em campos de conhecimento, e a educação infantil propõe outra lógica, holística, baseada em interações e brincadeiras;

O financiamento ainda precário e os baixos salários dos docentes, um obstáculo para a atração dos profissionais;

A escassez de programas consistentes de formação continuada para os profissionais;

Dificuldades na relação entre unidades de educação infantil e famílias;

A escassez de estudos que mostrem estratégias que seriam mais eficazes ou menos eficazes na formação dos professores.

Argumento Pedagógico e Neurológico

A educação infantil (que compreende as etapas da creche e pré-escola) traz benefícios pedagógicos e neurológicos, que afetam diretamente o desenvolvimento da criança, além de econômicos e sociais, que interferem na vida futura dela.

Educação Infantil – Argumentos Neurológicos

Recentes descobertas a respeito da formação do cérebro e da inteligência apontam avanços e atribuem um papel cada vez mais importante à educação infantil. Os estímulos dados às crianças nos primeiros anos de vida contribuem para um aumento de conexões nervosas, que resultam em maior desenvolvimento do cérebro. Segundo os cientistas, até os quatro anos de idade, a criança alcança uma atividade cerebral que jamais se repetirá, conceito que eles chamam de “Janelas de Oportunidade”. Neste sentido, algumas fases da vida são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades na criança:

Argumento Pedagógico

A educação infantil proporciona:

- Melhoria na autonomia, concentração e sociabilidade da criança;
- Melhores resultados no desenvolvimento intelectual e sociocomportamental da criança;
- Duração desse impacto positivo na continuidade de sua escolaridade: desde os primeiros anos do Ensino Fundamental até a vida adulta.

A “Provinha Brasil” e estudos e pesquisas realizadas pela Fundação Carlos Chagas e por instituições americanas mostram, ainda, que a variável “frequência à pré-escola” foi a que apresentou maior impacto sobre as notas obtidas pelas crianças brasileiras nas avaliações de linguagem e matemática.

Experiências positivas na primeira infância contribuem para o desenvolvimento saudável do cérebro, permitindo que a arquitetura cerebral seja sólida e tenha uma estrutura mais apta a superar dificuldades do que a de uma pessoa cuja primeira infância tenha sido marcada por experiências notadamente ruins.



Os estudos de Charles Nelson, professor de pediatria e neurociência da Escola de Medicina de Harvard, identificaram que as experiências negativas vivenciadas nos primeiros anos de vida ficam registradas na arquitetura do cérebro.



Evidências Científicas

Oferecer condições favoráveis ao desenvolvimento infantil é mais eficaz e menos dispendioso do que tentar reverter ou mitigar os efeitos das adversidades precoces posteriormente.


Isso ocorre em primeiro lugar porque o cérebro apresenta maior plasticidade nos primeiros anos de vida.



Três conceitos fundamentais sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância

1. As experiências moldam a arquitetura do cérebro

NATIONAL SCIENTIFIC COUNCIL ON THE DEVELOPING CHILD

Center on the Developing Child  HARVARD UNIVERSITY

Três conceitos fundamentais sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância

3. O stress tóxico prejudica o desenvolvimento saudável

NATIONAL SCIENTIFIC COUNCIL ON THE DEVELOPING CHILD

Center on the Developing Child  HARVARD UNIVERSITY

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

É importante garantir o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos: físico, cognitivo e psicossocial, considerando que estes estão interligados e influenciam um ao outro durante toda a vida.

O crescimento do corpo e do cérebro, das capacidades sensoriais, das habilidades motoras e da saúde é parte do desenvolvimento físico, que influencia os demais aspectos do crescimento.



ANTES

-Cuidados com o desenvolvimento físico e a saúde, como alimentação, aumento de peso, vacinação etc.

HOJE

Desenvolvimento integral num processo contínuo e sequencial.

Desenvolvimento de habilidades e conhecimentos, começando por aprendizados mais elementares,

aos quais vão se agregando progressivamente outros mais complexos.

A APRENDIZAGEM

- ✓ A aprendizagem inicia-se desde o começo da vida. Muito antes de a criança entrar na escola, enquanto cresce e se desenvolve em todos os domínios: (físico, cognitivo e socioemocional), ela aprende nos contextos de seus relacionamentos afetivos.
- ✓ Especialmente na primeira infância, a aprendizagem é fortemente influenciada por todo o meio onde a criança se encontra e com o qual interage.
- ✓ A criança aprende no ambiente de seus relacionamentos, que por sua vez afetam todos os aspectos de seu desenvolvimento.

APRENDIZAGEM



VIVÊNCIAS



OPORTUNIDADES



EXPERIÊNCIAS

De acordo com pesquisas do Center on the Developing Child (CDC), da Universidade de Harvard (Estados Unidos), a arquitetura do cérebro é construída a partir das experiências que cada um vivencia.

APRENDIZAGEM



AMBIENTE



**QUALIDADE DOS
RELACIONAMENTOS**



PROVISÃO

Conforme Dr. Jack P. Shonkoff, pediatra e diretor do CDC em Harvard, “desde a gravidez e ao longo da primeira infância, todos os ambientes em que a criança vive e aprende, assim como a qualidade de seus relacionamentos com adultos e cuidadores, têm impacto significativo em seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social”.

Argumento Econômico

Educação Infantil – Argumentos Econômicos

O economista norte-americano James Heckman criou uma série de métodos precisos para avaliar o sucesso de programas sociais e de educação – trabalho pelo qual recebeu o Prêmio Nobel, em 2000. Segundo ele, a educação na primeira infância constitui, provavelmente, o melhor investimento social existente e, quanto mais baixa for a idade do investimento educacional recebido, mais alto será o retorno, tanto para o indivíduo, quanto para a sociedade.

Ele aponta que crianças que frequentam o equivalente à creche e à pré-escola (0 a 5 anos de idade) têm maior chance de, na idade adulta, possuírem renda mais alta. Além disso, é menor a probabilidade de elas, no futuro, serem presas ou dependerem de programas de transferência de renda do Estado.

Vale dizer, ainda, que a ausência dos incentivos corretos nessa fase da vida pode resultar em problemas sociais como evasão escolar, gravidez na adolescência, criminalidade e propensão ao tabagismo.

Por uma educação infantil de qualidade

Algumas questões para nortear o trabalho da educação infantil visando a qualidade:

- **Contexto do atendimento educacional de 0 a 3 anos:** a conjuntura do país, dados populacionais, a estrutura de licença-maternidade/paternidade, a participação das mulheres na força de trabalho e a organização do sistema de ensino;
- **A oferta:** entender as modalidades de atendimento a essa população e o número de matrículas por faixa etária;
- **Projetos:** as políticas de outros setores, como assistência social e saúde, que têm impacto sobre as crianças dessa faixa etária

Por uma educação infantil de qualidade

Algumas questões para nortear o trabalho da educação infantil visando a qualidade:

- **Gestão do sistema:** especifica quem são os responsáveis pela legislação, implementação e avaliação do atendimento às crianças;
- **Currículo e orientações pedagógicas:** quais são os saberes e como são organizados;
- **Monitoramento e avaliação:** analisa como são avaliados o sistema de educação infantil e os profissionais e unidades de atendimentos
- **Avaliação das crianças:** indica se há avaliações dentro das unidades ou externas

Por uma educação infantil de qualidade

Algumas questões para nortear o trabalho da educação infantil visando a qualidade:

- **Formação dos profissionais:** indica as exigências de formação dos profissionais e os cursos existentes;
- **Carreira docente:** avalia as condições de trabalho e os salários dos professores;
- **Relação com as famílias:** busca informações sobre a cooperação entre as unidades e as famílias, por exemplo, se existem conselhos de pais nas creches.



35% dos professores de educação infantil não têm curso superior; vamos entender a importância da formação em pedagogia.

Eu realmente preciso me formar em pedagogia só para saber brincar com crianças na escola?

Segundo o Censo Escolar de 2016, divulgado pelo Ministério da Educação (MEC), são cerca de 154.000 auxiliares e 249.000 docentes que atuam em creches em todo o país. Nas pré-escolas, são 46.000 auxiliares e 266.000 docentes.



A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, reconhece a educação infantil como primeira etapa da educação básica e determina formação em nível superior, curso de licenciatura plena, para a docência na educação básica e, no mínimo, o nível médio, na modalidade normal/magistério, para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. Ainda que a auxiliar não seja contratada como docente, a orientação é para que tenha a formação necessária para tal.



Os desafios que os professores enfrentam na educação infantil – e que requerem a formação em pedagogia:



- Saber colocar intencionalidade educativa nas brincadeiras e no convívio entre todos, para que mais habilidades sejam desenvolvidas;
- Conhecer os objetivos da etapa de ensino e conseguir organizar o processo escolar para dar conta de todos esses eixos de acordo com a BNCC;

- Conseguir elaborar atividades adequadas à idade de cada criança e aos objetivos de aprendizagem a serem atingidos;
- Fazer uma observação sistemática de cada criança, para monitorar o desenvolvimento dela;
- Registrar a trajetória de cada aluno e refletir sobre os efeitos das práticas de ensino;
- Saber rever o próprio trabalho e, quando necessário, mudar a estratégia pedagógica.



Os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento de uma criança. Estudos mostram a importância da qualidade dos estímulos e interações nesse período, pelo impacto positivo que causam ao longo de toda a vida. De acordo com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV), que atua na promoção do desenvolvimento da primeira infância, quando as condições de crescimento nessa fase da vida são boas, maiores as probabilidades de a criança alcançar o melhor de seu potencial, tornando-se um adulto mais equilibrado, produtivo e realizado.



Segundo Perrenoud, são dez domínios de competências reconhecidas como prioritárias na formação continuada de professores.



1. COMPETÊNCIAS DE REFERÊNCIA

Organizar e dirigir situações de aprendizagem:

- Conhecer os conteúdos a serem ensinados e sua tradução em objetivos de aprendizagem.
- Trabalhar a partir das representações dos alunos.
- Trabalhar a partir dos erros e dos obstáculos à aprendizagem.
- Construir e planejar dispositivos e sequências didáticas.
- Envolver os alunos em atividades de pesquisa, em projetos de conhecimento.

2. ADMINISTRAR A PROGRESSÃO DAS APRENDIZAGENS

- Conceber e administrar situações-problema ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos.
- Adquirir uma visão longitudinal dos objetivos do ensino.
- Estabelecer laços com as teorias subjacentes às atividades de aprendizagem.
- Observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem, de acordo com uma abordagem formativa.
- Fazer balanços periódicos de competências e tomar decisões de progressão.



3. CONCEBER E FAZER EVOLUIR OS DISPOSITIVOS DE DIFERENCIAÇÃO



- Administrar a heterogeneidade no âmbito de uma turma.
- Abrir, ampliar a gestão da sala de aula para um espaço mais vasto.
- Fornecer apoio integrado, trabalhar com alunos com dificuldades.
- Desenvolver a cooperação entre os alunos e certas formas simples de ensino mútuo.
- Favorecer a definição de um projeto pessoal do aluno.

4. ENVOLVER OS ALUNOS EM SUA APRENDIZAGEM E EM SEU TRABALHO



- Suscitar o desejo de aprender, explicitar a relação com o saber, o sentido do trabalho escolar e desenvolver na criança a capacidade de autoavaliação.
- Oferecer atividades opcionais de formação.
- Favorecer a definição de um projeto pessoal do aluno.



5. TRABALHAR EM EQUIPE

- Elaborar um projeto de equipe, representações comuns.
- Dirigir um grupo de trabalho, conduzir reuniões.
- Formar e renovar uma equipe pedagógica.
- Enfrentar e analisar em conjunto situações complexas, práticas e problemas profissionais.
- Administrar crises e conflitos interpessoais.



6. PARTICIPAR DA ADMINISTRAÇÃO/GESTÃO DA ESCOLA

- Elaborar, negociar um projeto da instituição.
- Participar da construção e elaboração do PPP.
- Participar da gestão de uma escola com todos os seus parceiros.
- Organizar e fazer evoluir, no âmbito da escola, a participação dos alunos.



7. INFORMAR E ENVOLVER OS PAIS

- Dirigir reuniões de informação e de debate.
- Fazer entrevistas.
- Envolver os pais na construção dos saberes.
- Envolver os pais e comunidade nas ações da escola.



8. UTILIZAR NOVAS TECNOLOGIAS

- Explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos do ensino.
- Comunicar-se à distância com os pais.
- Utilizar as ferramentas multimídia para acessar conhecimentos e pesquisar.



9. ENFRENTAR OS DEVERES E OS DILEMAS ÉTICOS DA PROFISSÃO



- Prevenir a violência na escola e fora dela.
- Lutar contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais.
- Participar da criação de regras de vida comum referentes à disciplina na escola e à apreciação da conduta.
- Analisar a relação pedagógica, a autoridade, a comunicação em aula.
- Desenvolver o senso de responsabilidade, a solidariedade e o sentimento de justiça.

10. ADMINISTRAR SUA PRÓPRIA FORMAÇÃO CONTÍNUA

- Saber explicitar as próprias práticas.
- Estabelecer seu próprio balanço de competências e seu programa pessoal de formação contínua.
- Negociar um projeto de formação comum com os colegas (equipe, escola, rede).
- Envolver-se em tarefas em escala de uma ordem de ensino ou sistema educativo.
- Acolher a formação dos colegas e participar dela.



A valorização desse profissional pela sociedade é um aspecto emergente, pois dele demanda o trabalho de formação científica, política, emocional, cultural, tecnológica das crianças e demais alunos de outras etapas e nível de educação.



A formação do professor se faz de extrema relevância na educação infantil, pois essa etapa caracteriza-se por crianças em uma faixa etária que se pode considerar de maior fragilidade.



REFLEXÕES FUNDAMENTAIS

A formação do professor se faz de extrema relevância na educação infantil, pois essa etapa caracteriza-se por crianças em uma faixa etária que se pode considerar de maior fragilidade.



As crianças de zero a cinco anos são indefesas e é o adulto que deve protegê-la, atendê-la e ser sua “voz”, na garantia de seus direitos. Logo o papel do professor da educação infantil vai além de mediar os conhecimentos sistemáticos e o saber da criança, ele tem um papel político na proteção e formação integral da criança como sujeitos de direitos e cidadãos.

REFLEXÕES FUNDAMENTAIS

A formação continuada dos professores não é um ato solitário, os estudos e as pesquisas realizadas devem ser compartilhadas no grupo de profissionais que atuam na escola infantil, pois por meio da troca de ideias e ideais os profissionais se formam, se atualizam, diversificam suas opiniões, partilham, são ouvidos e aprendem ouvir.

Assim constituem-se em um grupo capaz de problematizar as situações e dar respostas a elas, estabelece-se desta forma, o sentido de pertencimento ao grupo, à instituição que atuam.



REFLEXÕES FUNDAMENTAIS

Com todos os esforços quem indiscutivelmente ganhará com isso, serão as crianças.

Os desafios da escola infantil ainda são grandes, mas a consciência do fazer pedagógico pelo professor e uma atuação voltada aos cuidados com a criança, educando por meio do brincar, respeitando suas características é uma reunião de fatores que cria a possibilidade da superação de outras fragilidades postas pelas condições sociais e econômicas.





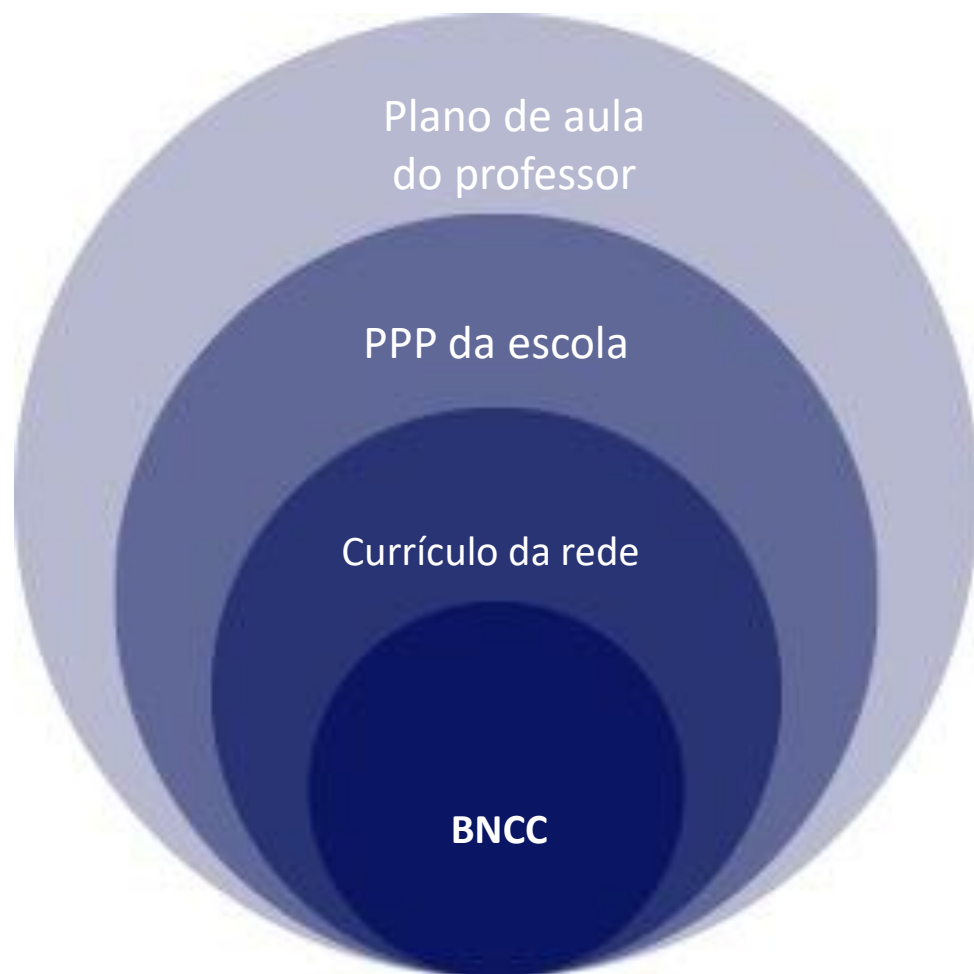
EDUCAÇÃO BÁSICA DEVE SER CONJUNTO ORGÂNICO E ARTICULADO

A Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Não podemos pensar o ensino por etapas, mas sim, de forma articulada, sequencial e orgânica.



BNCC → CURRÍCULO



- 1** A Base Nacional Comum Curricular é uma referência obrigatória, mas **não é o currículo**.
- 2** Seu papel é ser um insumo para a elaboração e revisão dos currículos da educação básica.
- 3** Base dá o rumo da educação, isto é, diz aonde se quer chegar, enquanto os currículos traçam os caminhos.

A Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas



BNCC EM AÇÃO

(Re)elaborar o currículo da rede de ensino a partir as diretrizes da BNCC.

Formar professores e gestores escolares para trabalhar o conteúdo da BNCC em sala de aula (planejamentos, avaliações internas, etc.).



BNCC EM AÇÃO

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências.

Por meio da indicação clara do que os alunos devem “**saber**” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “**saber fazer**” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.



COMPETÊNCIAS GERAIS

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.





BNCC, CURRÍCULO E PROPOSTA PEDAGÓGICA

As propostas pedagógicas das instituições ou redes de ensino, para desenvolvimento dos currículos de seus cursos, devem ser elaboradas e executadas com efetiva participação de seus docentes, os quais devem definir seus planos de trabalho coerentemente com as respectivas propostas pedagógicas, nos termos dos artigos 12 e 13 da LDB.

Os currículos escolares relativos a todas as etapas e modalidades da Educação Básica devem ter a BNCC como referência obrigatória e incluir uma parte diversificada, definida pelas instituições ou redes escolares de acordo com a LDB, as diretrizes curriculares nacionais e o atendimento das características regionais e locais, segundo normas complementares estabelecidas pelos órgãos normativos dos respectivos Sistemas de Ensino.



BNCC, CURRÍCULO E PROPOSTA PEDAGÓGICA

Os currículos, coerentes com a proposta pedagógica da instituição ou rede de ensino, devem adequar as proposições da BNCC à sua realidade, considerando, para tanto, o contexto e as características dos estudantes, devendo:



BNCC, CURRÍCULO E PROPOSTA PEDAGÓGICA

CONTEXTUALIZAR

Adequar o que está proposto pela BNCC à realidade local, usando as características regionais (culturais, históricas, sociais, naturais) e a própria vivência dos alunos.

COMPLEMENTAR

Os currículos podem adicionar habilidades, módulos e componentes inteiros que não estão na BNCC.



BNCC, CURRÍCULO E PROPOSTA PEDAGÓGICA

APROFUNDAR

É possível incluir sugestões de aprendizagens mais específicas, de práticas pedagógicas para a sala de aula, do que se espera do professor e de orientações para a avaliação.

ORGANIZAR O CURRÍCULO

Decidir sobre formas de organização dos componentes curriculares – disciplinar, **interdisciplinar, transdisciplinar ou pluridisciplinar** – e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares, de modo que se adote estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem.



BNCC, CURRÍCULO E PROPOSTA PEDAGÓGICA

SELECIONAR E APLICAR METODOLOGIAS

Desenvolver estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização, entre outros fatores.

MOTIVAR

Conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os estudantes nas aprendizagens.



BNCC, CURRÍCULO E PROPOSTA PEDAGÓGICA

DESENVOLVER INTEGRALMENTE OS ALUNOS

O currículo deve ajudar o aluno a se desenvolver em todas as suas dimensões, por meio das 10 Competências Gerais que estão no capítulo introdutório da BNCC.

CUIDAR DA PROGRESSÃO

É preciso ter em mente quais habilidades precisam estar garantidas em cada etapa, pensando que a aprendizagem segue uma sequência de complexificação, conforme os anos escolares avançam.



BNCC, CURRÍCULO E PROPOSTA PEDAGÓGICA

CRIAR E DISPONIBILIZAR MATERIAIS

de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de desenvolvimento docente, que possibilitem contínuo aperfeiçoamento da gestão do ensino e aprendizagem, em consonância com a proposta pedagógica da instituição ou rede de ensino.

GESTÃO ESCOLAR

Manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das instituições ou redes de ensino, em atenção às diretrizes curriculares nacionais, definidas pelo Conselho Nacional de Educação e normas complementares, definidas pelos respectivos Conselhos de Educação.



BNCC, CURRÍCULO E PROPOSTA PEDAGÓGICA

INCLUIR ABORDAGEM TRANSVERSAL INTEGRADORA

Os currículos devem incluir temas exigidos por legislação e normas específicas, e temas contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana em escala local, regional e global, observando-se a obrigatoriedade de temas tais como o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso; os direitos das crianças e adolescentes; a educação para o trânsito; a educação ambiental; a educação alimentar e nutricional; a educação em direitos humanos; e a educação digital, bem como o tratamento adequado da temática da diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica, na perspectiva do desenvolvimento de práticas educativas ancoradas no interculturalismo e no respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira.



BNCC, CURRÍCULO E PROPOSTA PEDAGÓGICA

AS ESCOLAS INDÍGENAS DO CAMPO E QUILOMBOLAS terão no seu núcleo comum curricular suas línguas, saberes e pedagogias, além das áreas do conhecimento, das competências e habilidades correspondentes, de exigência nacional da BNCC.

INCLUSÃO

As instituições ou redes de ensino devem intensificar o processo de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades nas classes comuns do ensino regular, garantindo condições de acesso e de permanência com aprendizagem, buscando prover atendimento com qualidade.



BNCC, CURRÍCULO E PROPOSTA PEDAGÓGICA

Formação integral dos alunos pressupõe:

- assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto;
- considerar como sujeitos de aprendizagem;
- promover uma educação voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades;
- À escola cabe promover um espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva.

Dizer não a prática coercitiva, a discriminação e ao preconceito.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL





EDUCAÇÃO INFANTIL

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional.

Na Educação Infantil, a concepção que vincula **educar e cuidar**, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.

Para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família.



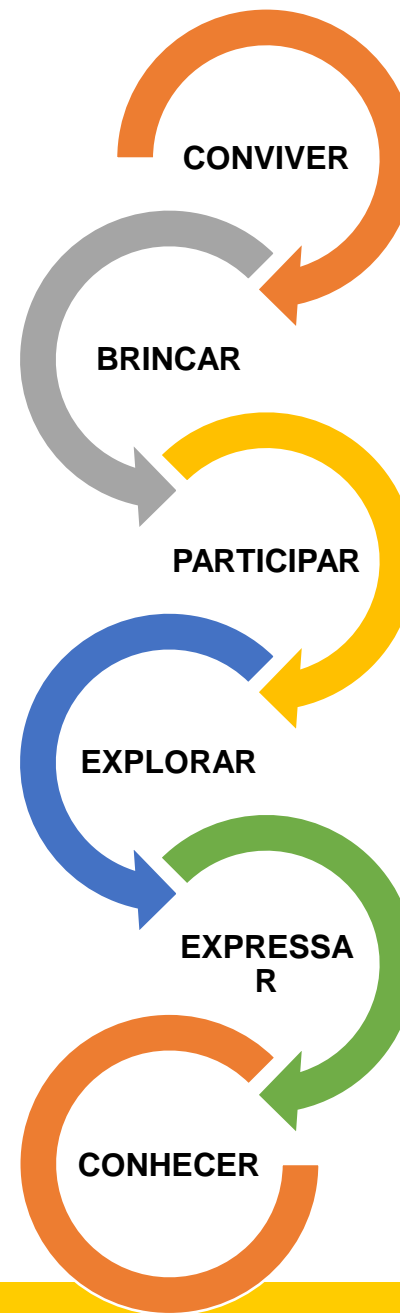
EIXOS ESTRUTURANTES

De acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as **interações e a brincadeira**, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.



DIREITOS DE APRENDIZAGEM

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.





A educação infantil, aliás, é a etapa que tem a estrutura defendida como mais inovadora pelos redatores da versão final da BNCC. Ela não obedece a divisões mais tradicionais por áreas de conhecimento e componentes curriculares.

Faz o cruzamento das áreas com os chamados “campos de experiência”, que incorporam dimensões como o “brincar” e “explorar”, consideradas indispensáveis à formação das crianças.



OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA



Os campos potencializam experiências de distintas naturezas, dadas a relevância e a amplitude dos desafios que uma criança de 0 a 6 anos enfrenta em seu processo de viver, de compreender o mundo e a si mesma.



Os campos de experiência permitem que os professores acolham, valorizem e estendam as curiosidades, as explorações, as propostas das crianças e criam ocasiões de aprendizagem para favorecer a organização daquilo que as crianças vão descobrindo.





OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

Os campos de experiência constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte de patrimônio cultural.

A definição e denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são:





Segundo a BNCC a Educação Infantil precisa reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.





Desemparedar a criança





1. AS CRIANÇAS DE HOJE ESTÃO ALIENADAS DA NATUREZA

- A relação atual das crianças com a natureza é diferente de algumas décadas atrás.
- Hoje, elas têm muito mais acesso à informação e entendimento sobre ameaças globais, por exemplo, mas o contato físico com estes ambientes está diminuindo.
- A criança hoje pode até falar sobre a floresta amazônica, mas não sobre a última vez que explorou alguma mata sozinha ou deitou-se em um campo ouvindo o vento e observando as nuvens.
- A infância de hoje sofre de “transtorno de déficit de natureza” com consequências tais como obesidade infantil, falta de atenção e hiperatividade.



2. A NATUREZA É UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

- Há inúmeras possibilidades que a natureza disponibiliza para aprender, desde observar uma formiga fazendo seu trajeto até subir em uma árvore.
- Espaços verdes podem ser uma importante ferramenta pedagógica quando bem exploradas pelos educadores.
- Aproveitar jardins, hortas e parques é uma forma de oferecer conhecimento e uma nova fonte de aprendizado para as crianças.
- Na educação das crianças, para cada dólar gasto em tecnologia, deveríamos gastar pelo menos outro no “mundo natural”.

Cada vez mais pesquisadores têm sugerido que levar mais verde para as escolas pode ser um dos mais eficientes métodos para alavancar o desempenho dos alunos.



**Em Reggio Emilia na Itália,
considerada a melhor
educação infantil do mundo
e na Argentina, crianças
aprendem e brincam em
contato com a natureza,
com elementos e
brinquedos não
estruturados.**











3. A FALTA DE NATUREZA TEM IMPACTOS FÍSICOS, SOCIAIS E PSICOLÓGICOS

- Quanto menos tempo as crianças passam em áreas naturais, mais seus sentidos ficam limitados.





Bebês que usam dispositivos eletrônicos podem sofrer atraso no desenvolvimento da fala

Para cada 30 minutos de “tempo de tela”, os riscos de a criança demorar para falar sobem em 49%.



Além da fala tardia, há outros prejuízos provocados pelos equipamentos no comportamento e na saúde da criança, como dificuldade de socialização e conexão com outras pessoas, aumento da ansiedade, violência, sedentarismo, transtornos de sono e alimentação, lesões de esforço repetitivo (LER) e redução do desempenho escolar.

SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria)



Muitos adultos estão dando um péssimo exemplo ficando cada vez mais dentro de casa com dispositivos eletrônicos e, junto com seus filhos, enfrentando problemas de saúde relacionados ao sedentarismo.

4. A RELAÇÃO DOS ADULTOS COM A NATUREZA INFLUENCIA AS CRIANÇAS

5. A NATUREZA PODE SER UM REFÚGIO ACOLHEDOR PARA AS CRIANÇAS





- A natureza como um ambiente de aprendizagem, pode ser onde as crianças tenham possibilidade de imaginar, criar, fantasia e também ter privacidade.
- Fora de casa ou da sala de aula e em contato com o verde, elas conseguem se distanciar de possíveis situações destrutivas, como brigas constantes entre os adultos, e reinventar uma realidade, inspirando a criatividade e trazendo o sentimento de calma.
- A natureza nos acalma.

6. PRECISAMOS INCENTIVAR O ÓCIO CONSTRUTIVO





7. A NATUREZA FORTALECE LAÇOS DE AMIZADE

- A natureza oferece um espaço favorável para que as crianças brinquem e explorem a área não apenas em uma atividade individual, mas também com um grupo.
- As amizades profundas surgem da experiência compartilhada, principalmente nos ambientes em que todos os sentidos estão sendo usados.
- Parques, praças, jardins e outras áreas naturais são um espaço de divertimento e de estreitamento de relações para as crianças. Juntos, exploram o ambiente, descobrem lugares secretos e trabalham em equipe para um objetivo comum, como a construção de uma casa na árvore.





8. É NECESSÁRIO ENFRENTAR O MEDO DA NATUREZA

- O medo é uma das questões que afastam as crianças do contato com a natureza. Em alguns casos, esse medo não parte da criança, mas sim de pais e educadores que projetam nelas essa insegurança em relação aos ambientes naturais. Além do receio de que as crianças se machuquem de alguma forma, há o medo de que o contato com os elementos desse espaço, como plantas e insetos, seja prejudicial à saúde. Esse tipo de comportamento por parte dos responsáveis é extremamente prejudicial para a aproximação das crianças com a natureza.
- Lutar para combater a ideia de que as áreas naturais são perigosas é essencial para trabalhar a reaproximação. Superar esse obstáculo é um passo para contribuir para o desenvolvimento e aprendizado das crianças.



O compromisso de escutar as crianças e consultá-las é fundamental para se pensar, desenvolver e praticar o currículo nos ambientes escolares.

Deve-se garantir que suas vozes, opiniões e entendimentos sejam ouvidos e tornados mais visíveis, a fim de que os adultos ajam de maneira mais adequada.

As crianças têm o direito de serem ouvidas e têm coisas importantes a nos dizer e nos contar, mas, como adultos, precisamos de capacidade para entender as mensagens que as crianças transmitem. Um método de escutar adequadamente as crianças inclui profundos entendimentos sobre:



- Como as crianças aprendem e constroem significados.
- A incrível capacidade e potencial das crianças.
- Como aprendizes adultos, e nossas interações com as crianças e uns com os outros.
- A importância cultural da família e da comunidade.
- A ciência sobre suas Cem Linguagens.



Crianças como coconstrutoras da aprendizagem

Quando educadores conduzem diretamente a aprendizagem da criança, novos entendimentos são atingidos de fato, porém, incluem aqueles de que a hipótese do adulto sobre o que as crianças estão aprendendo pode não ser a aprendizagem experimentada pela criança.

Os métodos e as abordagens que defendem que as crianças estejam no centro de sua própria aprendizagem pretendem que enxerguemos com maior clareza o processo de aprendizagem, estratégias, personalidades e interesses individuais; interagindo de modo “sintonizado”, dando espaço para as crianças construirmos sua aprendizagem, se tornando copesquisadores e coconstrutores da aprendizagem.



Planejar os espaços de aprendizagem



























































































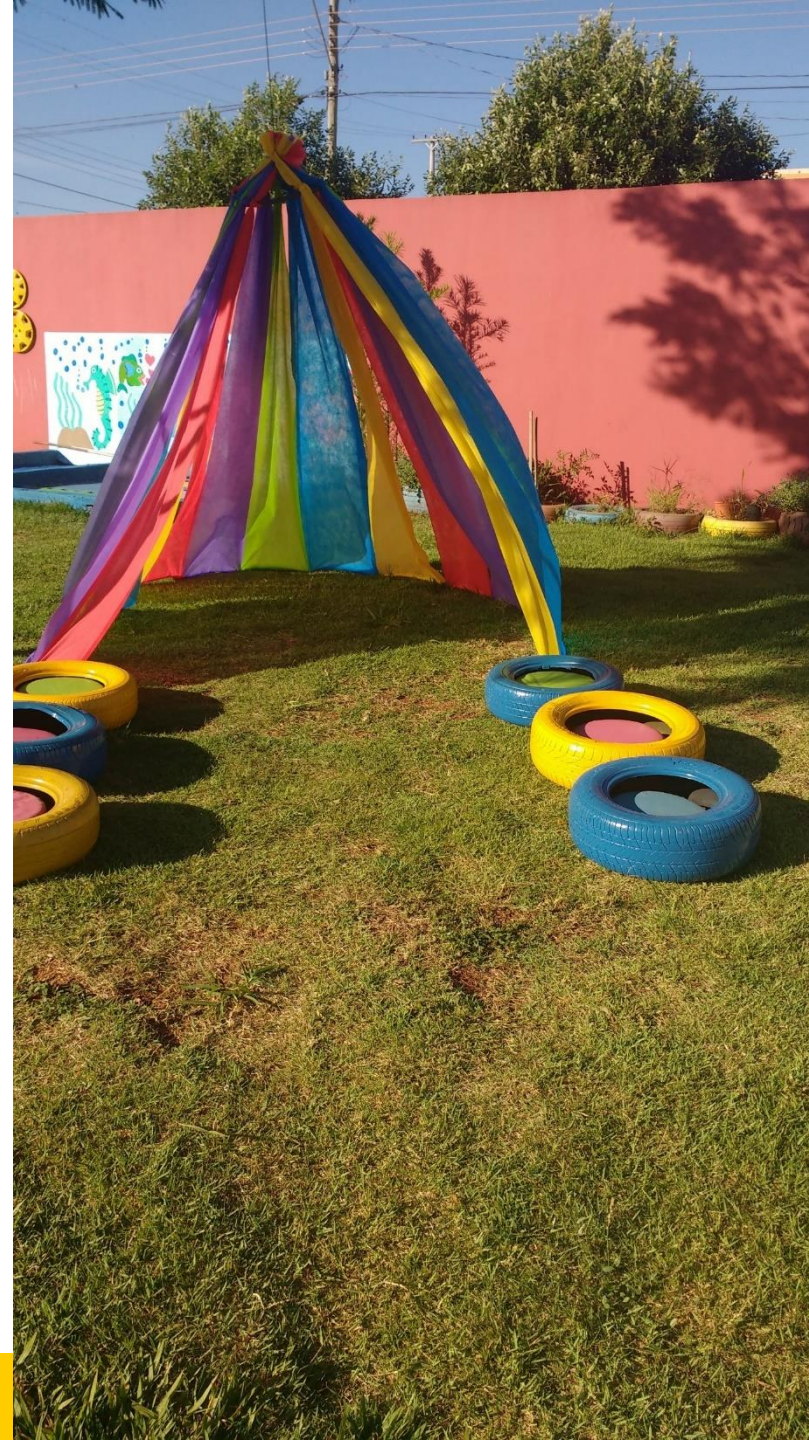












































**BASE
NACIONAL
COMUM
CURRICULAR**



















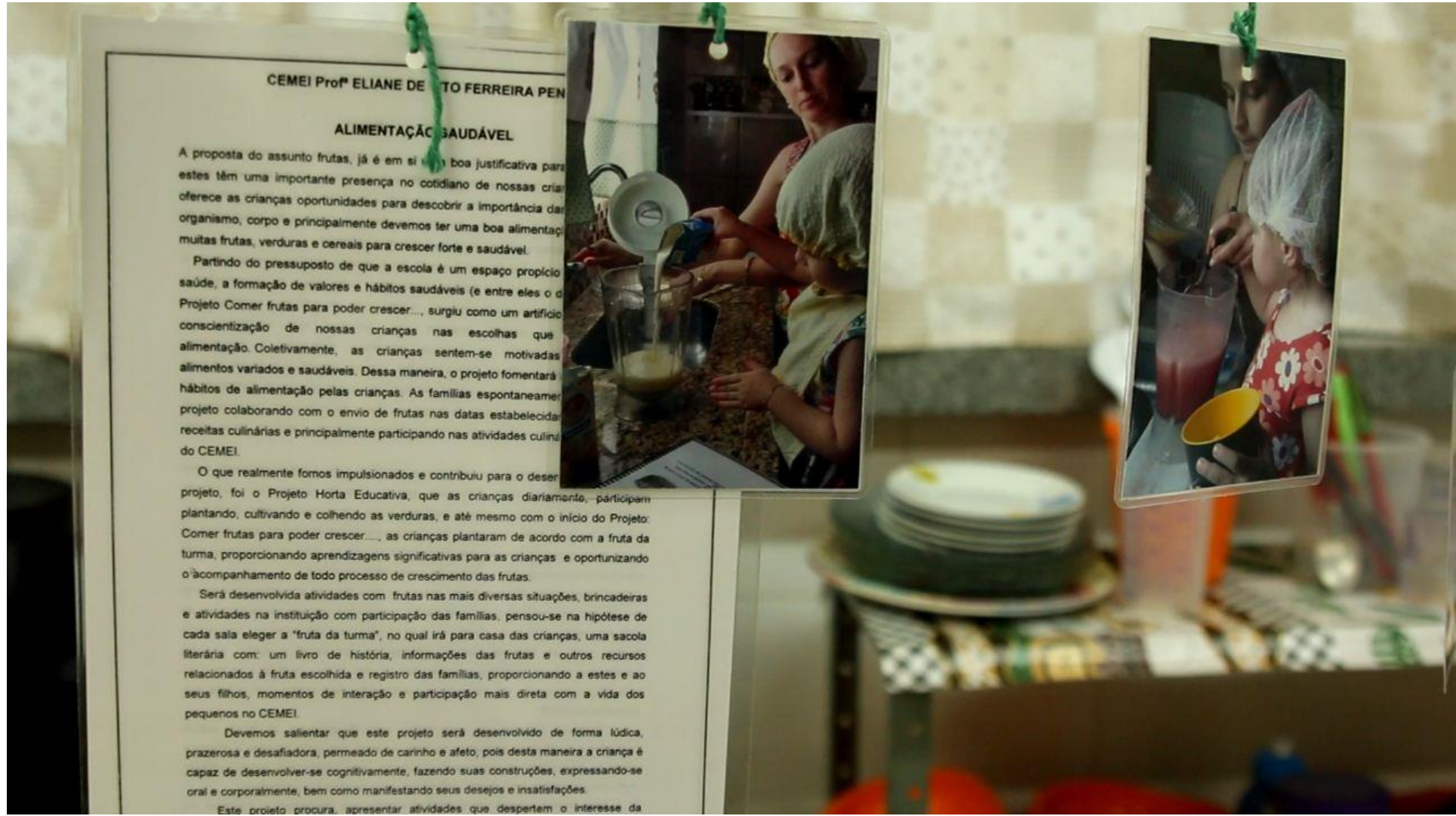












CEMEI Pro^{fa} ELIANE DE SANTO FERREIRA PEN

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

A proposta do assunto frutas, já é em si uma boa justificativa para estes têm uma importante presença no cotidiano de nossas crianças. Oferece as crianças oportunidades para descobrir a importância do organismo, corpo e principalmente devemos ter uma boa alimentação com muitas frutas, verduras e cereais para crescer forte e saudável.

Partindo do pressuposto de que a escola é um espaço propício para a saúde, a formação de valores e hábitos saudáveis (e entre eles o de comer frutas para poder crescer...), surgiu como um artifício a conscientização de nossas crianças nas escolhas que fazem na alimentação. Coletivamente, as crianças sentem-se motivadas a consumir alimentos variados e saudáveis. Dessa maneira, o projeto fomentará hábitos de alimentação pelas crianças. As famílias espontaneamente colaborando com o envio de frutas nas datas estabelecidas, receitas culinárias e principalmente participando nas atividades culinárias do CEMEI.

O que realmente fomos impulsionados e contribuiu para o desenvolvimento do projeto, foi o Projeto Horta Educativa, que as crianças diariamente, participam plantando, cultivando e colhendo as verduras, e até mesmo com o início do Projeto: Comer frutas para poder crescer..., as crianças plantaram de acordo com a fruta da turma, proporcionando aprendizagens significativas para as crianças e oportunizando o acompanhamento de todo processo de crescimento das frutas.

Será desenvolvida atividades com frutas nas mais diversas situações, brincadeiras e atividades na instituição com participação das famílias, pensou-se na hipótese de cada sala eleger a "fruta da turma", no qual irá para casa das crianças, uma sacola literária com: um livro de história, informações das frutas e outros recursos relacionados à fruta escolhida e registro das famílias, proporcionando a estes e aos seus filhos, momentos de interação e participação mais direta com a vida dos pequenos no CEMEI.

Devemos salientar que este projeto será desenvolvido de forma lúdica, prazerosa e desafiadora, permeado de carinho e afeto, pois desta maneira a criança é capaz de desenvolver-se cognitivamente, fazendo suas construções, expressando-se oral e corporalmente, bem como manifestando seus desejos e insatisfações.

Este projeto procura apresentar atividades que despertem o interesse da



Crianças como coconstrutoras da aprendizagem

Quando educadores conduzem diretamente a aprendizagem da criança, novos entendimentos são atingidos de fato, porém, incluem aqueles de que a hipótese do adulto sobre o que as crianças estão aprendendo pode não ser a aprendizagem experimentada pela criança.

Os métodos e as abordagens que defendem que as crianças estejam no centro de sua própria aprendizagem pretendem que enxerguemos com maior clareza o processo de aprendizagem, estratégias, personalidades e interesses individuais; interagindo de modo “sintonizado”, dando espaço para as crianças construírem sua aprendizagem, se tornando copesquisadores e coconstrutores da aprendizagem.



OS DESAFIOS

- Os comportamentos associados a um estilo de vida sedentário ocupam um lugar importante na rotina diária das crianças pequenas.
- Comportamentos sedentários, como assistir televisão ou jogar no computador, exigem normalmente pouco gasto energético.
- Comportamentos sedentários pode ter consequências negativas sobre a saúde no longo prazo.
- A inatividade física em crianças pequenas representa um fator de risco para vários problemas de saúde tais como aumento da pressão arterial, ganho de peso, excesso de massa gorda, elevação do colesterol ruim, dificuldades respiratórias, doenças cardiovasculares e problemas ósseos.



EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

- Crianças que têm pais ativos e que passam muito tempo fora de casa são fisicamente mais ativos.
- Os indicadores da atividade física variam de acordo com as características da criança (por exemplo, sua idade) e o contexto/ambiente (por exemplo, casa ou escola).
- Em contexto pré-escolar, as crianças são mais ativas quando ficam brincando em um ambiente livre e quando o pessoal é formado para estimular as crianças a participarem de atividades físicas.



O QUE PODE SER FEITO?

- Para estimular as crianças a desenvolver um estilo de vida ativo, diversas organizações recomendam limitar o tempo dedicado a comportamentos sedentários e promover a atividade física na família e nas instituições de educação infantil.
- Estabelecer o tempo que a criança ficará exposta a televisão e celulares.



O QUE PODE SER FEITO?

A quantidade exata de atividade física necessária para ter efeito benéfico para as crianças ainda não foi determinada, as recomendações mínimas variam de país a país.

Por exemplo na Austrália, as autoridades recomendam três horas de atividade física, distribuídas ao longo do dia, tanto para crianças pequenas quanto para crianças em idade pré-escolar; elas não especificam a intensidade da atividade no intuito de respeitar as disposições naturais das crianças.



Promoção da Atividade Física na Infância e Adolescência - SBP

Crianças de 0 a 2 anos de idade

1. Bebês devem ser incentivados a serem ativos, mesmo que por curtos períodos, várias vezes ao dia.
2. Bebês que ainda não começaram a se arrastar/engatinhar devem ser encorajados a serem fisicamente ativos alcançando, segurando, puxando e empurrando, movendo a cabeça, corpo e membros durante as rotinas diárias e durante atividades supervisionadas no chão, incluindo tempo em decúbito frontal.
3. Bebês que conseguem se arrastar/engatinhar devem ser encorajados a serem tão ativos quanto possível em um ambiente seguro, supervisionado e estimulante.

<http://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/pediatras-lancam-guia-para-promover-atividade-fisica-a-crianca-e-adolescente/>



Crianças de 0 a 2 anos de idade

4. Crianças que conseguem andar sozinhas devem ser fisicamente ativas todos os dias durante pelo menos 180 minutos em atividades que podem ser fracionadas durante o dia e ocorrerem em ambientes fechados ou ao ar livre. Os 180 minutos podem incluir atividades leves, como ficar de pé, movendo-se, rolando e brincando, além de atividades mais energéticas como saltar, pular e correr.

5. Crianças dessa faixa etária não devem permanecer em comportamentos sedentários por longos períodos, exceto quando estão dormindo. O comportamento sedentário representa o tempo em que as crianças estão fazendo muito pouco movimento físico, como passear de carro ou ficar no carrinho de bebê.

6. Até os dois anos de vida recomenda-se que o tempo de tela (TV, tablet, celular, jogos eletrônicos) seja ZERO.



Crianças de 3 a 5 anos de idade

1. Crianças dessa faixa etária devem acumular pelo menos 180 minutos de atividade física de qualquer intensidade distribuída ao longo do dia, incluindo uma variedade de atividades em diferentes ambientes e que desenvolvam a coordenação motora.
2. Brincadeiras ativas, andar de bicicleta, atividades na água, jogos de perseguir e jogos com bola são as melhores maneiras para essa faixa etária se movimentar.
3. A partir dos três anos de idade atividades físicas estruturadas, como natação, danças, lutas, esportes coletivos, entre outras, também podem ser paulatinamente incluídas.
4. Comportamentos sedentários devem ser fortemente evitados e recomenda-se que o tempo de tela seja limitado em 2 horas por dia, sendo que quanto menos tempo gasto frente às telas será melhor



O QUE PODE SER FEITO?

Formar educadores e monitores da educação infantil para que incluam atividades físicas no seu programa é também considerada uma estratégia importante para estimular a participação das crianças em atividades físicas.

©John Reilly, PhD, University of Strathclyde, Reino Unido

Tradução: Sem Fronteiras | Revisão final: Alessandra Schneider, CONASS



A participação em atividades físicas pode ter importantes efeitos benéficos sobre a saúde, como a prevenção do sobrepeso, a redução da pressão arterial e a melhoria da saúde mental. A ligação entre atividade física e diversos aspectos da saúde (adiposidade, saúde musculoesquelética, desenvolvimento motor, lipídios sanguíneos e desenvolvimento social e emocional) foram estudadas.

Recomendações para comportamentos sedentários na primeira infância. Anthony D. Okely, EdD, Rachel A. Jones, PhD
University of Wollongong, Austrália



As recomendações da SBP vão ajudar os profissionais e estabelecimentos de educação para a primeira infância a construir um ambiente educativo abrangente para as crianças pequenas, o que, sem dúvida, lhes possibilitará começar a vida com o pé direito.





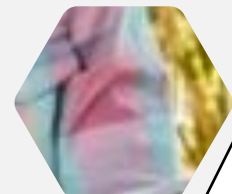












**ALFABETIZAÇÃO
NO BRASIL:
COMO PODEMOS
MELHORAR?**



Além da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), o esforço para avaliar o processo de alfabetização no Brasil é tanto que o Plano Nacional de Educação (PNE) preparou estratégias para acabar com o analfabetismo funcional até 2024, tais como:

- Articulação do Ensino Fundamental com a Pré-escola;
- Avaliação nacional;
- Inovação em metodologias pedagógicas;
- Formação inicial e continuada de professores;
- Alfabetização em comunidades indígenas, quilombolas, itinerantes e do campo;
- Alfabetização de pessoas com deficiência, incluindo surdos e outras especificidades.



O que fazer? Como melhorar os indicadores de alfabetização?



1. Reconhecer a educação como direito humano e ferramenta para transformação pessoal;
2. Fomentar políticas públicas para melhorar o desempenho dos alunos;
3. Continuar com investimentos na formação docente;
4. Oferecer alfabetização como porta de entrada para a educação nas séries seguintes;
5. Garantir a escolarização das pessoas ao longo de toda a vida;
6. Apoiar técnica e financeiramente projetos de alfabetização de crianças, jovens, adultos e idosos, na área pública e no setor privado;

O que fazer? Como melhorar os indicadores de alfabetização?

7. Repensar os materiais didáticos (livros, literatura, jogos);
8. Acompanhar as crianças em situação de vulnerabilidade social com a rede intersetorial;
9. Construção do currículo de acordo com a BNCC;
10. Fomentar a leitura na esfera educacional, com projetos para os professores;
11. Desenvolver as competências socioemocionais.
12. Avaliar, acompanhar e monitorar o desempenho de cada aluno;
13. Garantir o direito de aprender.





O que mais importa para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças na fase da alfabetização?



Formação do Professor

Identificar as competências essenciais

Contexto social e cultural

Projeto Pedagógico

Ambiente Educativo

Proximidade com a família

Avaliação: para acompanhar e promover avanços

Investimentos



Considerações finais:

1. As crianças precisam se sentir compreendidas. Por isso, a humanidade de um professor é tão importante quanto seu conhecimento ou habilidade.
2. Para superar o que já sabem, as crianças precisam sentir que se acredita nelas.
3. Criança não é estudante universitário para ficar sentada por longos períodos. Elas aprendem melhor em movimento.
4. Não use punição ou reforço negativo. Isso não funciona e pode fazer com que a criança se retraia. Incentive que uma criança ajude a outra.
 5. Os professores devem relaxar eles não vão ser perfeitos (ninguém é!) e cometerão erros. Só não podem se estressar, porque assim nunca serão os docentes que sonham ser.



Retrato do artista Manoel de Barros

A maior riqueza
do homem
é sua incompletude.
Nesse ponto
sou abastado.
Palavras que me aceitam
como sou
— eu não aceito.
Não aguento ser apenas
um sujeito que abre

portas, que puxa
válvulas, que olha o
relógio, que compra pão
às 6 da tarde, que vai
lá fora, que aponta lápis,
que vê a uva etc. etc.
Perdoai. Mas eu
preciso ser Outros.
Eu penso
renovar o homem
usando borboletas.

